

## **Pôster**

**TEMA:** Territórios interculturais de juventude

**SUBTEMA:** Juventude, religião e relações étnico-raciais

### **RELIGIÕES AFRODESCENDENTES E A PARTICIPAÇÃO JUVENIL: O QUE A LITERATURA (NÃO) MOSTRA?**

Autora: Wilma Ferreira de Araújo Discente do curso de Psicologia –  
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Co-autora: Érika de Sousa Mendonça - Docente do curso de Psicologia –  
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Co-autora: Paula Rafaela Muniz Figueiredo – Discente do curso de Psicologia –  
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Co-autora: Poliana Dias de Oliveira - Discente do curso de Psicologia –  
Formação do psicólogo da Universidade de Pernambuco - UPE

Co-autora: Vanessa Alves de Souza – Psicóloga residente do Programa de  
Interiorização da Atenção à Saúde – Universidade Federal de Pernambuco - CAV

O Brasil é caracterizado pela sua diversidade de povos e crenças, devido principalmente à sua miscigenação cultural. Apesar de haver em sua população um grande contingente de misturas e raças, dominou desde o seu “descobrimento” a presença do cristianismo, influenciando até os tempos atuais um número elevado de seguidores a professarem a fé cristã. Para Ribeiro (2004), aconteceu no Brasil uma “desafricanização” dos negros que, despojados de sua identidade, tiveram que adaptar, por influência do catolicismo trazido pelos portugueses, uma nova etnicidade e religiosidade que englobasse esse novo modo de ver e praticar seu credo. Um exemplo disso são os negros que empregaram o calendário de festas, ritos e santos católicos às manifestações religiosas advindas da cultura africana, resultando em que muitos seguidores do candomblé e da umbanda se declarem católicos, tanto por ser uma questão sincrética como para se resguardar do preconceito em torno dessas práticas religiosas (PRANDI, 2003). Nesse contexto, o jovem se depara com a condição de não mais ser influenciado pela família a praticar determinada crença, pois com as crescentes mudanças na sociedade e expansão do mercado religioso este, atualmente, se vê frente à liberdade de escolha para seguir a religião que lhe convenha (PERREAULT, 2005). Assim, o presente estudo tem como objetivo lançar compreensões sobre a juventude, religião e contemporaneidade, baseada na produção acadêmica no contexto da experiência religiosa nomeada e conhecida como afrodescendente, seja na umbanda ou no candomblé, percebendo fenômenos sócio-culturais como a identificação, a construção subjetiva e a manifestação cultural desse jovem. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica realizada por meio eletrônico através de sites de busca como Scielo e Medline, usando os unitermos: Juventude, Psicologia e Religiões Afrodescendentes. Foram também selecionadas algumas referências bibliográficas através de busca manual à literatura acadêmica na área de estudo. Destarte, foi percebida a restrita produção científica sobre o tema,

especificamente quando nos referimos a trabalhos que tratem pontualmente dessa temática, sendo encontrados apenas estudos que trazem reflexões sobre a juventude e a religião de modo geral, como em Santos e Mandarino (2005) e Brandão (2005). Foi observada, ainda, a carência de pesquisas que articulem essas categorias no campo da Psicologia e seus reflexos na produção da subjetividade e identificação cultural e social. Deste modo, apontamos a necessidade de mais estudos que discutam a respeito da manifestação da cultura e religiões afrodescendentes no âmbito da juventude, visando suprir esta aparente invisibilidade ao tema e levantar compreensões sobre ser jovem diante deste contexto e suas possibilidades na expressão de uma fé estigmatizada e discriminada socialmente (GUEDES, 2005).

Palavras - chaves: Juventude, Religiões afrodescendentes, cultura.